



Quem dançar em 89 tenta em 90

26 JUN 1989

CEZAR MOTA

Os deputados Guilherme Afif Domingos, Luiz Inácio Lula da Silva, o senador Mário Covas e o ex-deputado Paulo Maluf poderão disputar no ano que vem mais uma eleição majoritária, caso nenhum deles vença a eleição presidencial deste ano. Todos serão candidatos ao governo de São Paulo, o que é admitido abertamente pelos parlamentares de seus partidos. Ulysses não concorrerá ao governo, assim como Fernando Collor de Mello, em Alagoas.

No Rio de Janeiro, se não se eleger presidente, o engenheiro Leonel Brizola vai frustrar as expectativas dos deputados Brandão Monteiro, César Maia, Doutel de Andrade, Luís Alfredo Salomão e Carlos Alberto Caó e da vereadora Regina Gordilho, todos candidatos em potencial ao governo estadual. O próprio Brizola pode disputar o governo. Em Pernambuco, Roberto Freire disputará o governo pelo PCB, possivelmente contra Fernando Lyra, pelo PDT, e com o prefeito Joaquim Francisco, ou o senador Marco Maciel, pelo PFL.

A movimentação de alguns políticos em torno de candidaturas presidenciais tem como objetivo principal a sucessão nos estados. E

o caso, por exemplo, da vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, que anunciou seu apoio ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, mesmo estando filiada ao PMDB. Júnia não espera ganhar um ministério, em caso de vitória de Collor, mas sim apoiar para sua própria candidatura ao governo de Minas.

SÃO PAULO

O deputado Ulysses Guimarães, se não se eleger presidente da República um sonho longamente acalentado, provavelmente se retirará da vida pública ou disputará um novo mandato de deputado federal. Em mais de 40 anos de política, Ulysses nunca disputou uma eleição majoritária e, segundo parlamentares ligados a ele, não se ariscaria a uma segunda derrota (no caso de perder a Presidência).

No PSDB, caso Mário Covas se eleja presidente, o governo paulista será disputado internamente por dois candidatos: o senador Fernando Henrique Cardoso e o ex-governador Franco Montoro. Mas Mário Covas entra automaticamente no páreo se perder a disputa presidencial. E entra para ganhar a legenda do PSDB, já que continuará sendo o nome de maior apelo eleitoral do partido.

O ex-governador e eterno candidato Paulo Maluf também vai disputar o governo de São Paulo, segundo seus assessores. O mesmo acontecerá com o deputado Guilherme Afif Domingos. Quanto ao PT, se Lula se eleger presidente, terá como prováveis candidatos a governador o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio e o vereador Eduardo Matarazzo Suplicy. Se não for presidente, Lula será candidato a governador por ser, como Covas no PSDB, o nome eleitoralmente mais atraente do partido. No PMDB, vão disputar a indicação o vice-governador Almir Afonso e o ministro Roberto Cardoso Alves, embora um outro nome possa surgir até o próximo ano. Por exemplo: o secretário de governo Roberto Rollemberg.

RIO DE JANEIRO

O PDT, por enquanto, é o partido que tem mais candidatos ao governo, e todos já em campanha. Disputam os deputados Luís Alfredo Salomão, Doutel de Andrade, César Maia, Brandão Monteiro, Carlos Alberto Caó e a vereadora Regina Gordilho. A balança penderá para o que tiver a preferência de Leonel Brizola. Mas isso acontecerá apenas de Brizola for o próximo presidente. Caso ele perca a elei-

ção, o próprio Brizola será o candidato a governador, com uma bandeira francamente anti-Moreira Franco. Brizola capitalizará o abandono dos CIEPs, as escolas populares em tempo integral que o vice-governador Darcy Ribeiro criou no estado.

O PT fluminense deverá lançar o engenheiro Jorge Bittar, que cresceu muito na reta final da eleição municipal do ano passado. E o nome com melhor trânsito eleitoral do partido no Rio de Janeiro, embora seja possível uma disputa com a deputada Benedita da Silva. O PMDB não tem candidato visível, embora desponham os nomes do senador Nelson Carneiro e do deputado Márcio Braga. Pelo PFL, deverá concorrer o deputado Rubem Medina, depois de disputa interna com Sandra Cavalcanti.

MINAS GERAIS

O candidato a presidente Aurélio Chaves, segundo seus aliados mineiros, está acertando com o prefeito Pimenta da Veiga, do PSDB, e com o ex-governador Hélio Garcia, do PMDB, uma candidatura anti-Newton Cardoso. O nome deste candidato sairá das negociações que ocorrerão depois da eleição presidencial.

CORREIO BRAZILIENSE